



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura



— SÉRIE —

Estudos sobre a
cadeia de valor
do algodão na
América Latina
e no Caribe

Tramando e Transformando:

Justa Trama, a Cadeia Solidária do Algodão Agroecológico

Série 'Estudos sobre a cadeia de valor do algodão
na América Latina e no Caribe'

**Tramando e transformando:
Justa Trama, a cadeia solidária do algodão agroecológico**

Sistematização de experiência

Publicado pela
Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
e
Agência Brasileira de Cooperação - Ministério das Relações Exteriores
Brasília, 2017

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO
Escritório Regional para a América Latina e o Caribe

Governo do Brasil
Agência Brasileira de Cooperação

Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO

Texto elaborado por:

Juliana Dei Svaldi Rossetto – Especialista em Cooperação Sul-Sul do Projeto
Aline Martins da Silva Barroca – Consultora do Projeto

Agradecimentos

O Projeto agradece aos representantes dos empreendimentos solidários da Justa Trama, assim como aos representantes das entidades parceiras desta experiência, pela atenção e empenho dedicados aos trabalhos desta consultoria.

Edição técnica: Juliana Dei Svaldi Rossetto
Coordenação e supervisão: Adriana Gregolin
Produção gráfica: Rodrigo Guilherme
Supervisão gráfica: Palova Souza

As designações utilizadas neste material informativo, e tampouco a forma na qual aparecem apresentados os dados nele contidos, não implicam, por parte da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) ou da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), nenhum juízo no que respeita à condição jurídica ou nível de desenvolvimento de países, territórios, cidades ou zonas, ou de suas autoridades, e nem a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites. A menção a empresas ou produtos de fabricantes específicos, estejam ou não patenteados, não implica a sua aprovação ou recomendação pela FAO ou pela ABC relativamente a outros similares que não tenham sido mencionados.

As opiniões expressas neste material informativo são as do(s) autor(es), não refletindo, necessariamente, as opiniões ou políticas da FAO ou da ABC.

ISBN 978-92-5-709692-9
© FAO e ABC, 2017

A FAO apoia a utilização, reprodução e distribuição do material contido nesta publicação. Exceto se houver indicação em contrário, este material poderá ser copiado, baixado e impresso para fins de estudo privado, pesquisa e ensino, ou para uso em produtos e serviços não comerciais, desde que a FAO, a ABC e as instituições brasileiras parceiras do Projeto GCP/RLA/199/BRA sejam devidamente referenciadas como fontes e detentoras dos direitos de autor, e desde que a FAO, a ABC e as instituições brasileiras parceiras do Projeto não sejam, de modo algum, associadas aos pontos de vista, produtos ou serviços de quem o utilize.

Pedidos de tradução e de direitos de adaptação deverão ser efetuados via www.fao.org/contact-us/licence-request ou copyright@fao.org. A venda e o uso comercial deste material são proibidos.

Os produtos informativos da parceria Brasil-FAO estão disponíveis no website www.fao.org/publications.

Foto de capa: ©FAO\lmanol Camblor

ÍNDICE

Resumo Executivo	ix
Tramando e transformando: Justa Trama, a cadeia solidária do algodão agroecológico	01
Os fios da meada: Costurando a economia solidária, o comércio justo e a agroecologia	09
Resultados partilhados	15
Lições aprendidas	19
Compartilhando benefícios	22
Recursos relacionados	23
Referências	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A Rede Justa Trama	01
Figura 2: Os empreendimentos solidários da Rede Justa Trama	04
Figura 3: Os atores da Rede Justa Trama e o consumidor consciente	11
Figura 4: Composição do preço justo na cadeia produtiva da Rede Justa Trama	12
Figura 5: A cadeia produtiva solidária da Rede Justa Trama	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Comparativo entre o rendimento do algodão orgânico e da soja: Caso de um agricultor da AEFAP	16
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ACRÔNIMOS

ADEC	Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural de Tauá
AEFAF	Associação da Escola Família Agrícola de Fronteira
EES	Empreendimentos econômicos solidários
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ha	hectare
Inovarte	Grupo Inovação Através da Arte
kg	quilograma
kg/ha	quilograma por hectare
R\$	Real brasileiro
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
Unisol	Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários
Univens	Cooperativa Unidas Venceremos
US\$	Dólar Americano

APRESENTAÇÃO

Esta publicação faz parte de uma série de estudos que tem por objetivo identificar, sistematizar e difundir práticas e conhecimentos relevantes para a agricultura familiar do setor algodoeiro nos países da América Latina e do Caribe. Sua finalidade é compor um conjunto de aportes técnicos e didáticos que valorizem e ofereçam visibilidade às experiências, técnicas e saberes que contribuem para a sustentabilidade de milhares de famílias agricultoras e pequenos empreendedores rurais nesses países. Espera-se também que sirvam como insumo para a elaboração e a implementação de políticas públicas efetivas para este importante setor.

Esta série integra as ações do Projeto "Fortalecimento do Setor Algodoeiro por meio da Cooperação Sul-Sul", levado a cabo mediante parcerias trilaterais entre o Governo brasileiro, representado pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério de Relações Exteriores (ABC/MRE), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), e os Governos da Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Haiti.

Executado no marco do Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO, o Projeto tem em vista a superação da pobreza rural e o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor do algodão dos países parceiros. Suas atividades são voltadas à adoção de tecnologias inovadoras e ao fortalecimento das capacidades técnicas e interinstitucionais que permitam aumentar a produtividade e a qualidade do algodão e, dessa forma, melhorar a competitividade do setor, a renda e a segurança alimentar dos agricultores familiares algodoeiros. Nesse sentido, esta série de estudos foi concebida para agregar valor e alimentar o intercâmbio Sul-Sul, participativo e horizontal, que fundamenta a estratégia dessa iniciativa.

Esta publicação apresenta a experiência brasileira da red Justa Trama, resultado da participação de diferentes atores atuando com a diversidade do rural. Desejamos uma boa leitura!

Adriana Gregolin

Coordenadora Regional do Projeto de Fortalecimento do Setor Algodoeiro por meio da Cooperação Sul-Sul (FAO)

Cecília Malaguti do Prado

Coordenadora-Geral de Cooperação Técnica Trilateral com Organismos Internacionais (ABC/MRE)



RESUMO EXECUTIVO

A experiência da Rede Justa Trama foi sistematizada e validada para ser compartilhada entre países parceiros do Projeto “Fortalecimento do Setor Algodoeiro por meio da Cooperação Sul-Sul” como uma boa prática brasileira de cooperativismo na cadeia de valor do algodão orgânico, levada a cabo segundo os princípios da economia solidária e do comércio justo. A rede é composta por oito empreendimentos econômicos solidários – cooperativas, associações e grupos de trabalhadores autogestionários –, distribuídos em diversas regiões do Brasil e motivados pela busca por uma alternativa de renda e de trabalho dignos. A Justa Trama é um caso de êxito na integração da cadeia de valor do algodão, desde o cultivo pela agricultura familiar até o consumidor final, passando pelo beneficiamento, fiação, confecção e comercialização. Os produtos finais são roupas e confecções produzidos com algodão orgânico naturalmente colorido. Esses grupos de pessoas trabalham comprometidos com práticas de manejo ambientalmente sustentáveis e que garantem as condições do trabalho decente e a equidade de gênero. A rede foi capaz de gerar resultados brilhantes nesse sentido, com valorização do trabalho, resgate da autoestima, qualificação profissional e melhoras na qualidade de vida de agricultores familiares e trabalhadores que dela fazem parte. Os impactos disso se refletem no aumento da renda dos participantes da rede e, em última instância, na preservação dos recursos naturais e na inclusão social.

Quanto à metodologia deste estudo, foram aplicados métodos e ferramentas qualitativas. Os dados coletados são provenientes de depoimentos, entrevistas e oficinas com o corpo diretivo da Justa Trama, participantes dos empreendimentos solidários que compõem a cadeia, além de diversas entidades que apoiaram a formação da rede. Os resultados foram complementados com referências técnicas e acadêmicas e, em seguida, validados com esses atores. As atividades se desenvolveram entre os meses de fevereiro e maio de 2016.



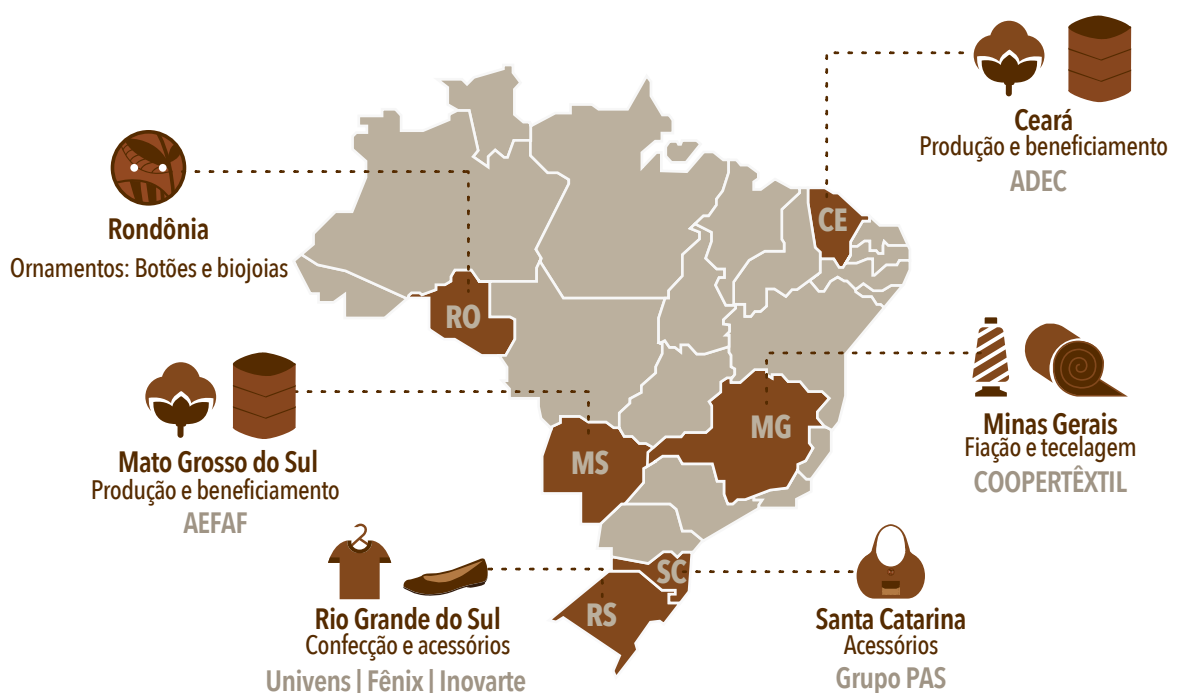
TRAMANDO E TRANSFORMANDO: JUSTA TRAMA, A CADEIA SOLIDÁRIA DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO

UMA TRAMA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

A Rede Justa Trama é uma cadeia ecológica do algodão solidário que articula e integra a produção da fibra ecológica pela agricultura familiar, a transformação da pluma pela fiação industrial, a confecção de peças de vestuário, calçados e acessórios, até a sua comercialização segundo os preceitos da economia solidária, do comércio justo e da agroecologia. No Brasil, a Justa Trama é uma experiência de economia solidária pioneira. Nela, 600 trabalhadores são protagonistas dos elos da cadeia produtiva, organizados coletivamente em duas associações, dois grupos e quatro cooperativas geridas por eles próprios. São homens e mulheres, agricultores, fiadores, tecelões, profissionais da confecção, costureiras e artesãos.

Atualmente, a cadeia está distribuída em seis estados brasileiros, cobrindo diversos territórios e promovendo o desenvolvimento local. O ponto de partida fica no Nordeste e no Centro Oeste do Brasil (Ceará e Mato Grosso do Sul), onde o algodão agroecológico é plantado, colhido e beneficiado por agricultores familiares espalhados em dezenas de municípios, sem uso de insumos químicos, com técnicas de conservação do solo e da água e controle biológico de pragas e doenças do algodoeiro. A fiação e a tecelagem são feitas em Minas Gerais (região Sudeste). O tecido segue até a região Sul do país, no Rio Grande do Sul, onde é realizada a confecção com marca própria, utilizando complementos de peças de tear de Santa Catarina. O produto final recebe ornamentos feitos em Rondônia, na região Norte, a partir de sementes naturais e materiais sustentáveis da Floresta Amazônica. A sede da rede fica na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Figura 1: A Rede Justa Trama



TRAMANDO A CADEIA DE VALOR DO ALGODÃO ORGÂNICO SOLIDÁRIO: UM POUCO DE HISTÓRIA

A história da Justa Trama se concretizou com as mulheres da Cooperativa Unidas Venceremos (Univens) e da Fio Nobre, que enfrentaram a crise da indústria têxtil e de confecções do final da década de 1990 e o desafio do desemprego por meio da formação de uma cooperativa. Na época, elas já vislumbravam uma cadeia produtiva de roupas de algodão que congregasse todas as etapas do processo produtivo formadas por empreendimentos de economia solidária. O surgimento da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil) em 2004, uma associação brasileira sem fins econômicos que organiza e articula cooperativas e outros empreendimentos solidários, só fez alimentar essas aspirações.

A ideia tomou novo impulso durante o primeiro Encontro Nacional de Empreendimentos de Economia Solidária, em 2004, quando a relação entre os futuros empreendimentos envolvidos na cadeia foi intensificada face ao desafio de produzir 60 mil bolsas de algodão para o Fórum Social Mundial no ano seguinte. Este processo foi coordenado pela Univens e envolveu 45 empreendimentos dos elos de fiação, tecelagem e confecção. Com o êxito do trabalho coletivo, os empreendimentos entenderam que existia a possibilidade de manter essa produção em cadeia, buscaram parcerias e conseguiram recursos para a criação de uma cadeia produtiva completa.



Foi então que a Univens e seus parceiros se aliam à Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) do Ministério do Trabalho do Brasil para fazer o planejamento de uma rede solidária de fibra de algodão agroecológico, com o objetivo comum de ter um produto solidário, que respeitasse a natureza e que estivesse centrado nas relações humanas. Os planos contemplaram a organização e a engenharia da cadeia produtiva (com detalhamento do funcionamento simultâneo dos elos de produção, beneficiamento, transformação e comercialização) e as demandas por maquinário, tecnologia e assessoramento técnico. Em seguida, vieram o desenho e o estabelecimento de um sistema de governança e gestão social para a rede, tudo refletido num estatuto social. Assim, em 2008, a rede de empreendimentos se tornou a Cooperativa Central Justa Trama, com inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Nesse momento, faziam parte da rede a Univens e a Cooperativa Fio Nobre de tecelões do município de Itajaí, em Santa Catarina. Está última produziu peças em tricô e bolsas de tear até o ano de 2014, quando o empreendimento se desfez. Logo depois, filiaram-se à Justa Trama a cooperativa de artesãos Açai (elo de ornamentos naturais), a Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural de Tauá (ADEC), do elo de produção da pluma de algodão, e a Coopertêxtil (elo de fiação e tecelagem). Em 2013 foi a vez da Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira (AEFAF) e, em 2016, da Cooperativa Fênix (elo de acessórios e calçados). A Inovarte e o PAS também se somaram ao grupo, na qualidade de grupos informais.

UMA TRAMA DE EMPREENDIMENTOS ECONOMICOS SOLIDÁRIOS

A Rede Justa Trama é composta pelos seguintes empreendimentos e grupos solidários distribuídos em todos os elos da cadeia de valor do algodão:

Elo de produção agrícola e beneficiamento

Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural de Tauá (ADEC)

Fundada em 1986, a associação é localizada no município de Tauá, Estado do Ceará, numa região do semiárido brasileiro onde predominam minifúndios. Atualmente, a associação abrange cerca de 50 famílias de produtores de algodão orgânico de Tauá e de outros dois municípios vizinhos, mas esse número pode variar conforme a disponibilidade de chuvas. A maioria dos produtores é de homens entre 40 a 70 anos de idade, que plantam e colhem o algodão sem uso de agrotóxicos, usando técnicas de conservação do meio ambiente, do solo, da água e da biodiversidade.

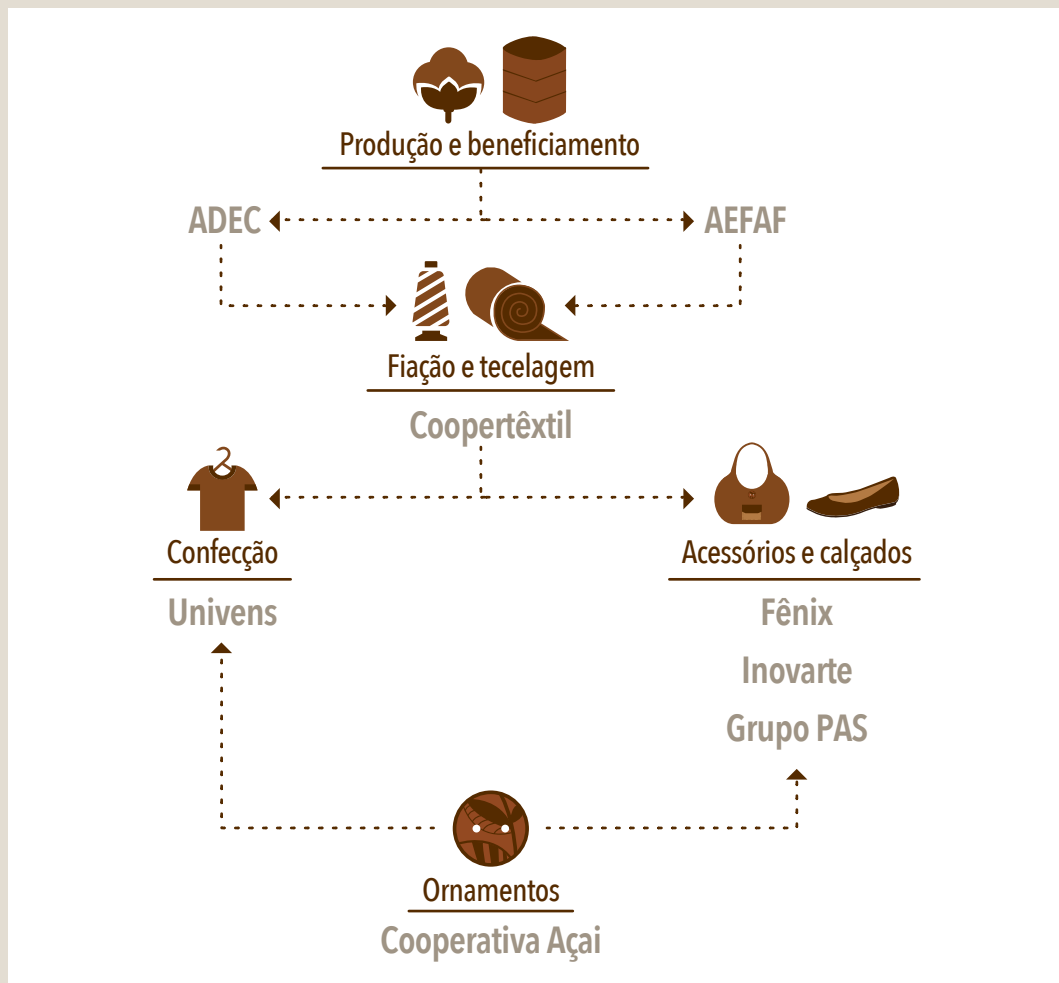
O algodão é beneficiado numa miniusina composta por uma descaroçadora de 20 serras e uma prensa enfardadora, desenhada especialmente para a agricultura familiar. Com essas máquinas, conseguem processar até 800 kg de algodão por dia, quando operada por duas pessoas. Em seguida, o algodão sem caroço segue para a prensa, de onde são retirados fardos de 90 kg de algodão em pluma, em média, prontos para serem pesados, armazenados e comercializados. O caroço é usado para produzir óleo, e os subprodutos desse processo (torta e línter) são aproveitados para alimentação animal.

De acordo com Manoel Siqueira, agricultor e presidente da ADEC e também conhecido como Seu Lino, a produtividade média do algodão orgânico produzido pelos associados é de 800 kg/ha em anos com boas chuvas. As áreas plantadas individualmente têm entre 0,5 hectare a 5 hectares, conforme a mão de obra disponível. A variedade mais cultivada do produto orgânico é da cor branca, mas também plantam as cores marrom e verde, todas provenientes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A pluma produzida pela ADEC tem certificação internacional pela *Fair Trade Internacional* (FLO), permitindo a exportação para qualquer país. A certificação nacional é feita por auditoria da IBD Certificações, uma empresa privada. Ambas inspecionam anualmente o plantio e o manejo para assegurar que todo o processo seja orgânico. Além da Justa Trama, cerca de 50% do algodão da ADEC é comercializado com a marca Veja, que faz tênis vendidos Europa pelo mercado de comércio justo.



Figura 2: Os empreendimentos econômicos solidários da Rede Justa Trama



Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira (AEFAP)

Associação foi fundada em 2002 por um grupo de mulheres camponesas, a AEFAP fica localizada em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, no maior assentamento da reforma agrária do Brasil. Ali, o cultivo do algodão pelo sistema agroecológico começou em 2008. Em 2013, cerca de 60 agricultores familiares associados passaram a produzir para a Justa Trama, cultivando principalmente o algodão na cor rubi, outra variedade da Embrapa. Segundo o agricultor e diretor financeiro da AEFAP, Vitor Carlos Neves, esse número abrange agricultores do assentamento e de outras seis localidades e municípios da região, sendo a maioria homens entre 25 e 60 anos de idade. As áreas individuais plantadas têm de 0,5 a 1 hectare cada uma, totalizando cerca de 60 hectares.

Assim como na ADEC, são utilizados biofertilizantes e pesticidas naturais, como o nim (*Azadirachta indica*) e a urina de vaca, e o plantio consorciado com cultivos alimentares e técnicas de conservação do solo e da água. AAEFAP também possui uma miniusina descaroçadora com enfardadora, adquirida em parceria com a rede Justa Trama. Os associados levam o algodão em rama até o local da miniusina para o beneficiamento. Como pagamento pelo serviço, deixam parte do caroço para o banco de sementes da associação, mas levam consigo a outra parte para o replantio no ano seguinte. As sementes que sobram para a associação são vendidas a outros produtores locais. O algodão da AEFAP é certificado pela IBD Certificações desde 2007.

Com o sucesso alcançado, o número de agricultores vem aumentando. Por isso, como explica o diretor financeiro da AEFAP, a capacidade da descaroçadora, de apenas 16 serras, precisa aumentar: *"Estamos buscando parceria para comprar uma descaroçadora móvel em forma de reboque. Ao invés dos agricultores trazerem o algodão até a miniusina, a descaroçadora irá até eles. Isso vai ajudar muito a reduzir o custo do transporte, porque aqui no Mato Grosso do Sul as distâncias são grandes"*.

Elo de Fiação e Tecelagem

Cooperativa de Produção Têxtil de Pará de Minas (Coopertêxtil)

A Coopertêxtil está localizada no município de Pará de Minas, na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, no Sudeste Brasileiro. A cooperativa surgiu em 1988, com a falência de uma indústria de tecidos que foi transformada pelos antigos empregados, anteriormente demitidos, em cooperativa de produção. Assim, a fábrica é gerida pelos próprios trabalhadores, organizados coletivamente, sem a existência de um patrão. O prédio e o maquinário foram arrendados e hoje já estão pagos. Atualmente, são 145 cooperados, homens e mulheres, que tecem o fio e produzem tecido com algodão convencional e orgânico, sendo este último recebido da ADEC e AEFAP. Os cooperados trabalham 8 horas por dia, de segunda a sexta-feira, e a remuneração é fixada de acordo com os critérios de função desempenhada e produtividade.

Os fios para a Justa Trama são produzidos com algodão orgânico naturalmente colorido. Logo, não passam por nenhum tipo de descoloração ou de tingimento. Dada a pouca disponibilidade de algodão para processamento direto, o algodão orgânico é armazenado até alcançar uma capacidade mínima de processamento (cerca de 4 toneladas). Esse trabalho equivale a um período de 2 semanas de trabalho da capacidade total da Coopertêxtil, que opera o ano inteiro. Ademais, para produzir o fio e o tecido agroecológicos, antes é necessário parar as máquinas para fazer uma limpeza e eliminar quaisquer resíduos de algodão convencional e tingimento para não contaminar o algodão orgânico. Isso faz com que a fiação, idealmente contínua para assegurar eficiência produtiva, tenha que parar por minutos.



Elo de Confeção e Acessórios

Cooperativa de Trabalho de Costureiras Unidas Venceremos (Univens)

Da Coopertêxtil, tecido e malha são transportados até a Cooperativa Unidas Venceremos (Univens), no extremo sul do país, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Lá, 24 cooperadas de 24 a 74 anos de idade criam novos modelos de roupas, moldam e confeccionam as peças de vestuário da Justa Trama. São casacos, saias, shorts, camisas, camisetas, vestidos e outros, no estilo masculino, feminino e infantil. As associadas se dividem por funções, sendo 12 costureiras e as outras 11 mulheres distribuídas no corte, serigrafia e bordado. A Univens fica num bairro onde, até meados da década de 1990, funcionavam muitas fábricas de confecção, fechadas por força da abertura do mercado a produtos estrangeiros. É nesse cenário que a cooperativa foi criada, no ano de 1996, por um grupo de costureiras que se viram desempregadas e decidiram adquirir máquinas e iniciar o trabalho coletivo por conta própria como alternativa de trabalho e renda. A história da Univens está, portanto, intimamente ligada à da Justa Trama, pois é esse grupo de mulheres que vem alimentando e impulsionando o sonho de uma rede comprometida com os princípios da economia solidária, do trabalho coletivo e da atuação social.

A exemplo da Coopertêxtil, a Univens utiliza o mesmo maquinário para o trabalho com tecido convencional e com o tecido orgânico, fazendo o processo de higienização das máquinas entre o uso de um e outro. O material orgânico é separado dos demais, em um estoque diferente dos produtos convencionais.

Grupo PAS

O "Grupo PAS" é um grupo informal de tecelões (todavia não formalizado como cooperativa ou empreendimento solidário), oriundo de uma antiga cooperativa de Itajaí, no estado de Santa Catarina, uma região que tradicionalmente concentra a indústria têxtil e de confecção. Produzem cordão, roupas de tricô e bolsas de tear para a Justa Trama e participam do design das peças da marca.



Cooperativa Fênix

Originado de uma demissão em massa por uma indústria de calçados, este grupo de 15 pessoas acreditou na possibilidade de gerir coletivamente a fábrica falida, transformando-a em um empreendimento solidário no ano de 2015. Localizada no município de Caraá, Rio Grande do Sul, é a cooperativa mais nova na composição da Justa Trama, para quem produz calçados e mochilas com algodão orgânico de forma manual.



Grupo Inovação Através da Arte (Inovarte)

Também localizada em Porto Alegre, este grupo informal de artesãs produz brinquedos e jogos pedagógicos com os retalhos e sobras que recebem da Univens. São mulheres que desde 2011 se dedicam à costura e ao artesanato. Atuam no desenvolvimento de produtos da rede e como educadoras populares.

Elo de Ornamentos

Cooperativa de Trabalho dos Artesãos do Estado de Rondônia (Cooperativa Açaí)

Fundada em 2003, a Cooperativa Açaí localiza-se no município de Porto Velho – Rondônia, ao Norte do Brasil. São cerca de 20 associados, homens e mulheres, que vivem às margens do Rio Madeira e coletam e usam sementes e outras matérias-primas naturais da Amazônia para confeccionar artesanalmente botões e adornos naturais que ornaram as roupas da Justa Trama.



Esses ribeirinhos extrativistas e artesãos foram convidados para fazer parte da rede por seus saberes tradicionais e domínio do tempo e da forma de colher e aproveitar frutos e sementes sem prejudicar o ecossistema, em harmonia com a natureza. Por esse motivo, estão à frente da pesquisa para criação de tintas à base de pigmentos inteiramente naturais para complementar a paleta de cores do algodão colorido nas roupas da marca. As sementes coletadas são limpas, secadas ao sol ou em estufa, lixadas, furadas e polidas. Daí, seguem para o outro lado do país, na Univens. Também produzem cerca de 300 bonecas por ano, feitas com o algodão colorido da cadeia, ademais de biojoias, artefatos de madeira e cestaria para outros clientes. Apesar da produção de açaí ser a principal fonte de renda desses homens e mulheres, a participação na Justa Trama é uma importante fonte complementar de renda.

Elo de Comercialização

Cooperativa Central Justa Trama

A maior parte dos produtos confeccionados pela rede é enviada para a Cooperativa Central em Porto Alegre, para ser comercializado para pessoas físicas ou jurídicas pela loja virtual da Justa Trama, nas próprias associadas, em feiras e eventos nacionais e internacionais ou em cinco lojas físicas espalhadas por cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, no Brasil, e em duas cidades do Uruguai (Montevideu e Rivera). Os pontos de venda no comércio são lojas e organizações alternativas que se identificam com o comércio justo, como a Casa da Economia Solidária, em Porto Alegre, ou o Centro Público de Itajaí.

A Cooperativa Central é responsável pelo controle financeiro, compras, pagamentos, prestação de contas internas e articulação com a assembleia geral da rede para os temas de gestão e comercialização. O resultado das vendas dos produtos fica com a Cooperativa Central, visto que as etapas anteriores (produção, beneficiamento, fiação, tecelagem, confecção e ornamentação) são pagas assim que vão sendo concluídas, isto é, quando o produto do segmento é adquirido pelo próximo elo, sempre dentro da cadeia produtiva.

OS FIOS DA MEADA: COSTURANDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA, O COMÉRCIO JUSTO E A AGROECOLOGIA

ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária é uma alternativa de geração de trabalho e renda e inclusão social para trabalhadores organizados coletivamente em empreendimentos de economia solidária (EES). Nesse sentido, é uma forma de organizar as atividades econômicas (produção, prestação de serviços, consumo, comercialização, crédito, troca) que se fundamenta na cooperação, na gestão coletiva dos empreendimentos e no compartilhamento equitativo dos resultados.

A economia solidária tem suas raízes históricas nas ações de organizações de trabalhadores e movimentos populares como uma estratégia de inclusão social e promoção da igualdade de direitos por meio do trabalho coletivo. No Brasil, a economia solidária se fortaleceu diante da crise econômica e do desemprego que se alastravam nos anos 90, transformando a massa falida de fábricas em empresas recuperadas ou surgindo da organização de trabalhadores. Desde então, cresce consideravelmente no país, que se tornou uma referência no assunto. Já existem no Brasil milhares de empreendimentos solidários, desde associações comunitárias e grupos de produção nas cidades e em zonas rurais até grandes unidades industriais, agrícolas ou agroindustriais, ou mesmo cadeias que articulam vários estágios de produção, distribuição e comercialização, como a Rede Justa Trama.

Para a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), “a economia solidária tem em vista a construção de um novo projeto de desenvolvimento que seja ao mesmo tempo sustentável, solidário, global e coletivo” (SENAES, 2015). Define-se como um modo de produção caracterizado pela igualdade de direitos, pela posse coletiva dos trabalhadores que integram os empreendimentos e pela autogestão desses últimos em bases democráticas (OLIVEIRA, 2008). A experiência da Justa Trama segue essas orientações ao adotar um modelo de produção que valoriza os direitos, permite a distribuição equitativa dos benefícios entre os atores da rede e utiliza uma estratégia sustentável de agregação de valor pelo trabalho coletivo, com governança participativa e solidária.

Empreendimentos de Economia Solidária (EES)

Os EES são definidos como organizações autogestionárias que produzem, distribuem e comercializam bens ou prestam serviços e finanças solidárias segundo os princípios do comércio justo. São associações e grupos de produtores; cooperativas de agricultura familiar e de coleta e reciclagem; empresas recuperadas assumidas pelos trabalhadores; redes de produção, comercialização e consumo; bancos comunitários, e também cooperativas de crédito e fundos solidários.

Os Princípios da Economia Solidária

São quatro os princípios que norteiam essa nova forma de organizar e gerir empreendimentos econômicos:

Autogestão: *Os meios de produção (terra, maquinário, edifícios e instalações) são coletivos, ou seja, pertencem a todos os membros do empreendimento, sem patrão nem empregado. As decisões são tomadas conjuntamente e todos têm voz e voto e são os verdadeiros protagonistas das ações.*

*A **economia solidária** é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são os donos. São eles que tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados.*

Cooperação: *Ao invés de competir, o trabalho é colaborativo e baseado na união de esforços e capacidades tendo em vista objetivos comuns. A riqueza gerada coletivamente é partilhada entre todos de modo justo e equitativo, sem que uns saiam ganhando enquanto outros saiam perdendo.*

Ação Econômica: *Desenvolvimento local e a perspectiva territorial no combate à pobreza mediante estímulo à criação de laços entre quem produz, financia, comercializa e consome.*

Solidariedade: *Foco na valorização do ser humano, no desenvolvimento comunitário, na justiça social e na igualdade de gênero, raça e etnia, com respeito aos valores culturais e ao patrimônio ecológico local e responsabilidade com as gerações presente e futura.*

Fonte: Adaptado de SENAES, 2015



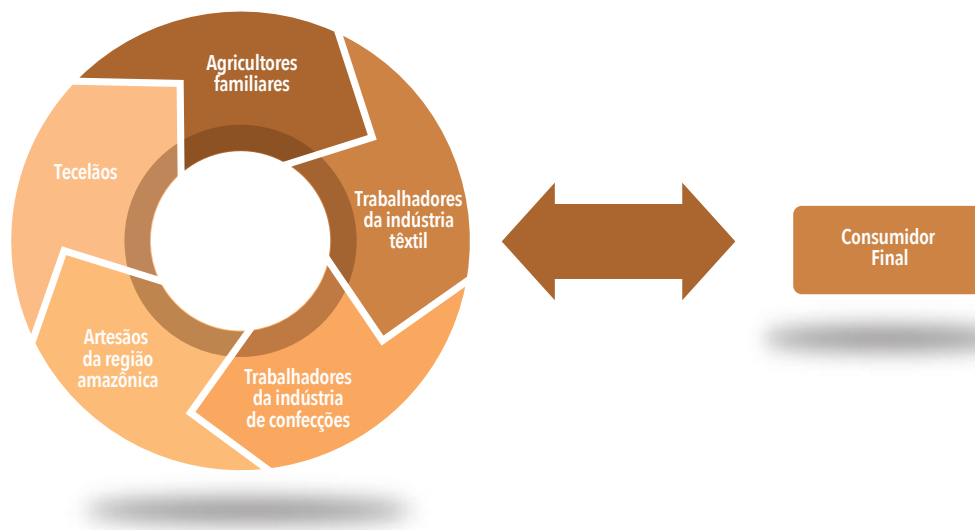
COMÉRCIO JUSTO

Um dos fundamentos da economia solidária é o comércio justo, caracterizado como um modo diferente de organizar a cadeia produtiva, visto que se embasa em relações comerciais que cumprem critérios de justiça, solidariedade e sustentabilidade ambiental.

A Justa Trama incorpora os padrões de comércio justo ao articular a produção da pluma de algodão, do fio, do tecido e da confecção numa cadeia que conecta os agricultores familiares organizados ao consumidor social e ecologicamente consciente.

*Para a Justa Trama, o **comércio justo** é definido pela articulação das relações econômicas baseadas na solidariedade e não apenas na relação comercial. O comércio justo resulta em preço justo e melhores condições econômicas para os agricultores familiares, além de conscientização dos consumidores.*

Figura 3: Os atores da Rede Justa Trama e o consumidor consciente



O consumidor responsável ...

... busca conhecer a origem dos produtos e se preocupa com as condições socioambientais nas quais foram produzidos.

... compreende que suas escolhas diárias de consumo têm impacto sobre a sociedade e os ecossistemas.

... apoia e valoriza mais as relações produtivas e comerciais que contribuem para a inclusão social e a sustentabilidade ambiental.

Conforme ilustrado na figura acima, o consumidor responsável e solidário é parte fundamental do processo da Justa Trama. A rede tem o objetivo de atender às expectativas desse consumidor que preza pelo consumo consciente e que alimenta a demanda por produtos ecologicamente corretos. Nesse mercado de nicho do algodão orgânico, o valor agregado pela Justa Trama ultrapassa a sustentabilidade ambiental para agregar valor social a seus produtos, fruto do trabalho coletivo organizado em bases justas e solidárias.

Desse modo, o consumo consciente se converte na base da sustentabilidade da economia solidária e da estratégia da Justa Trama. O consumidor final se sente como parte integrante do processo e também é visto do mesmo modo pela rede. O consumidor está tanto no fim do processo, como comprador das roupas da marca, quanto no início do processo, como quem demanda e informa as decisões de mercado pela lógica do comércio justo.

PREÇO JUSTO

Quando a ideia é distribuir a renda de maneira equitativa, todos os elos devem ser remunerados de forma equitativa e justa. Um dos principais mecanismos que garantem a distribuição igualitária da renda na cadeia é o preço justo, fundamentado no tripé da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Este mecanismo funciona como um parâmetro para a definição dos preços praticados no interior da cadeia produtiva. Os preços incluem tanto os gastos de produção quanto uma margem adicional que incorpora os custos ambientais e sociais para assegurar o respeito às normas do sistema orgânico de produção e de trabalho decente nos diversos segmentos da cadeia produtiva, ademais de um valor adicional que visa à distribuição equitativa da renda entre os produtores e trabalhadores de cada segmento, refletindo proporcionalmente o trabalho de cada um.

Figura 4: Composição do preço justo na cadeia produtiva da Rede Justa Trama



Fonte: Adaptado de Ministère des Affaires Sociales, du Travail e de la Solidarité (2002)

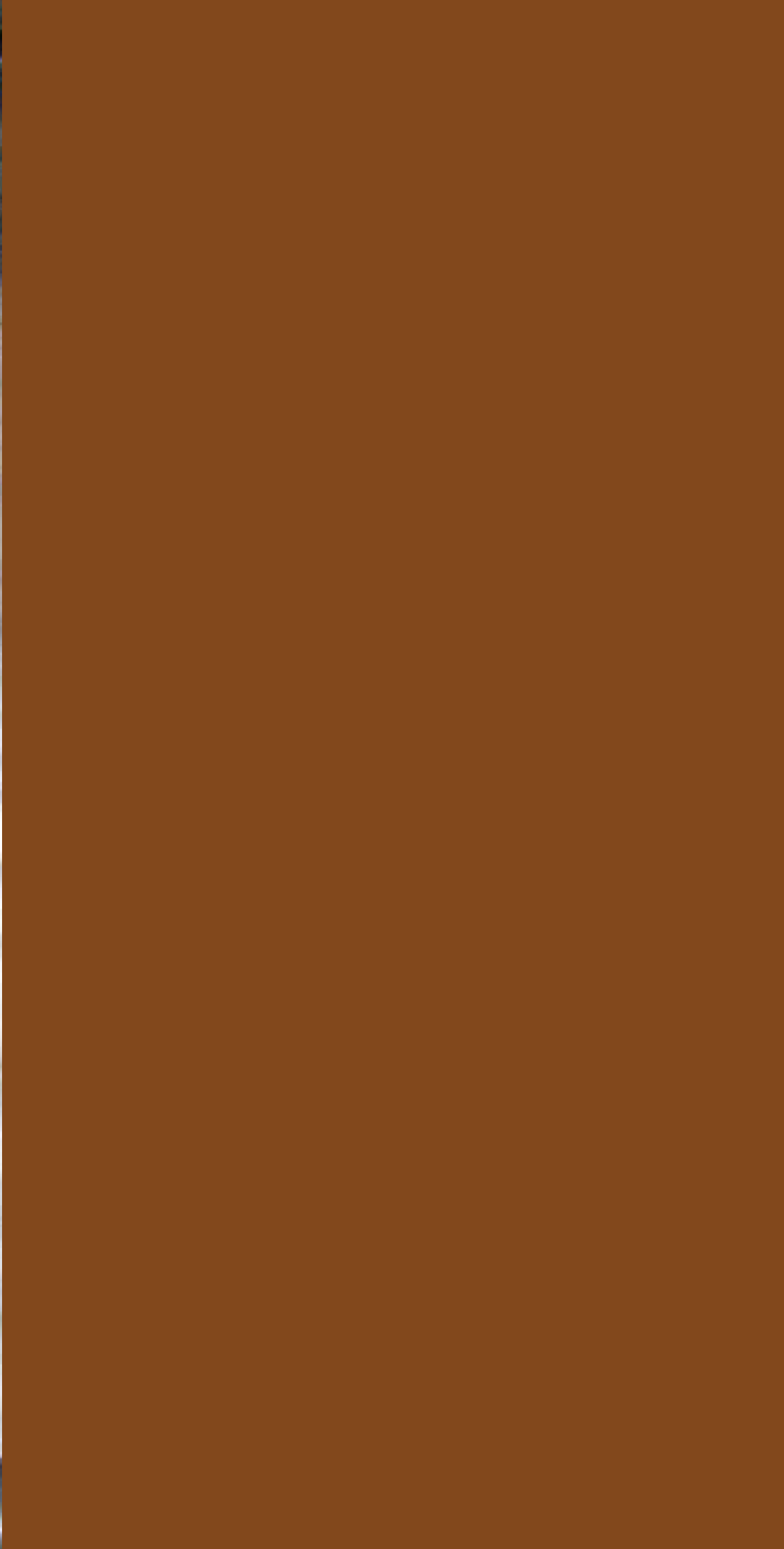
Os preços a serem pagos por cada produto, da matéria-prima às peças acabadas que são destinadas ao consumidor, são acordados entre os representantes dos empreendimentos da rede por meio do diálogo e da gestão democrática, sem interferência de agentes externos. Eles fazem cálculos que levam em consideração os três componentes do preço justo (como mostrado na figura acima) e buscam um entendimento comum do que seria o valor apropriado pelo produto de cada etapa, proporcional à quantidade de trabalho alocada e a uma remuneração adequada para cada segmento.



A equação parte da negociação de um valor médio por hora trabalhada entre os elos produtivos, de maneira que um artesão, uma costureira e um agricultor recebam o que acreditam ser um pagamento justo e equilibrado pelo seu trabalho. Em outras palavras, o valor da hora trabalhada funciona como uma espécie de balizador do cálculo dos preços que serão pagos aos diversos elos, assegurando a distribuição dos rendimentos em bases proporcionais. Atualmente (2016), esse valor está estabelecido em torno R\$ 9, ou cerca de US\$ 2,75¹ por hora de trabalho.

No elo de produção, em particular, o cálculo do preço justo pago pelo algodão em pluma produzido e beneficiado pelos agricultores familiares da ADEC e da AEFAP leva em conta os custos de produção como a mão de obra, as sementes, os insumos agrícolas, outros custos com plantio e a colheita, o funcionamento e a manutenção das máquinas descaroçadoras, as embalagens e até o transporte. Nesse preço, está incorporado o elemento de sustentabilidade ambiental, ou seja, os custos de cultivo pelo sistema orgânico de produção, e mais a componente que garante a observância dos direitos do trabalho e a margem referente à distribuição equitativa da renda, na forma de horas trabalhadas proporcionais.

1- Os valores em dólares americanos utilizados neste estudo são aproximados, convertidos por uma taxa de US\$ 3,27, em agosto de 2016.





RESULTADOS COMPARTILHADOS

ACESSO A MERCADOS COM EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

A Justa Trama foi uma oportunidade para que os empreendimentos solidários que participam dessa rede pudessem ter acesso a novos mercados e superar o gargalo da comercialização. A relação coletiva e participativa dos atores da rede contribui para que toda a cadeia de valor seja mantida nos moldes da economia solidária, pois os agricultores e trabalhadores dos empreendimentos envolvidos também são proprietários da marca. Assim, no momento em que o consumidor compra a uma peça, está contribuindo para uma distribuição equitativa dos ganhos ao longo da cadeia.

- Os empreendimentos dos diferentes elos alcançaram **estabilidade comercial**, uma vez que a produção dos diferentes elos é comercializada dentro da própria cadeia, criando uma **rede de proteção** quando os valores de mercado caem. A exposição dos produtores e trabalhadores às flutuações do mercado também é mitigada por meio de contratos antecipados que garantem um preço mínimo e adequado, negociados sem a intervenção de atravessadores. Com a venda garantida dentro da cadeia, os empreendimentos produzem com a segurança de saber onde vai ser comercializado e tendo um consumidor definido para o que é produzido em cada elo da cadeia produtiva.
- Na etapa de produção do algodão orgânico, os custos com a **proteção ambiental** no sistema agroecológico são assegurados e os processos produtivos são ambientalmente sustentáveis. A venda direta assegurada a outros empreendimentos da justa trama proporciona segurança a respeito dos rendimentos, um fator de extrema importância para os agricultores familiares, uma vez que passaram a ter um cliente que se compromete com a compra do algodão orgânico a um preço fixo, negociado de antemão. Como parte dos contratos, o pagamento é adiantado. Isso significa que ainda há o benefício do **acesso a capital** para financiar os custos de preparo de solo, insumos e plantio. Os custos de produção foram reduzidos, uma vez que as sementes não precisam mais ser compradas de fornecedores, já que passaram a ser produzidas pela própria associação com uso da máquina de descaroçamento.
- O trabalho em cadeia e a comercialização de produtos orgânicos para a Justa Trama **melhorou a situação financeira das famílias dos produtores**. Por exemplo, a Justa Trama pagou R\$ 9,60 pelo quilo do algodão orgânico em pluma da ADEC e da AEFAF na safra de 2015 (cerca de US\$ 2,90), equivalente ao dobro do valor do algodão convencional, comercializado a R\$ 4 o quilo (cerca de US\$ 1,22). A diferença se deve não somente ao fato de ser um produto orgânico, mas também ao preço justo que cobre os custos de produção. De acordo com um representante da AEFAF, a opção pelo algodão orgânico foi motivada não somente pelo interesse num mercado de nicho em expansão, mas também pela necessidade de geração de renda com mão de obra familiar. Para demonstrar esses benefícios, ele faz um comparativo entre os custos e o rendimento da soja e do algodão orgânico, apresentado na Tabela 1:

Tabela 1: Comparativo entre o rendimento do algodão orgânico e da soja: Caso de um agricultor da AEFAP (2015)

	 SOJA	 ALGODÃO ORGÂNICO
Área:	1 hectare	1 hectare
Produção:	60 sacas	800 kg de pluma
Preço de venda*:	US\$ 18,35/saca	US\$ 2,75/kg
Renda bruta*:	US\$ 1.100,00	US\$ 2.200,00
Custos de Produção*:	US\$ 587,15 ou 32 sacas	US\$ 1.800,00 ou 200 kg de pluma
Rendimento*:	US\$ 513,76	US\$ 1.651,37

Valores em dólares americanos. A taxa de conversão do Real utilizada foi de US\$ 3,27.

Fonte: Dados da AEFAP

- Agricultores e trabalhadores recebem uma **renda digna**, suficiente para a satisfação das necessidades básicas de suas famílias (alimentação, moradia, educação e saúde) e que se converte em maior poder de compra de vestuário e eletrodomésticos, oportunidades de lazer e na possibilidade de desfrutar de mais **qualidade de vida**. A distribuição dos frutos do trabalho conjunto da rede é equitativa, obedecendo ao princípio de pagamento igual para trabalho igual. Ademais, as **normas e leis trabalhistas são respeitadas** e as condições de trabalho asseguradas em todos os elos da cadeia. Além disso, as populações das áreas onde os diversos empreendimentos atuam também se beneficiaram com mais postos de trabalho e com a circulação do dinheiro gerado pelo trabalho da rede.



© Justa Trama

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Ao combinar o sistema de produção de algodão orgânico ao encadeamento produtivo solidário, o modelo da Justa Trama faz frente ao desafio de diminuir o uso abusivo de agrotóxicos no algodão, gerando efeitos positivos para o meio ambiente e a qualidade de vida das famílias.

- Os agricultores associados à ADEC e AEFAP explicam que o cultivo do algodão passou a ser visto pela perspectiva da sustentabilidade ambiental e apontam que a adoção do sistema orgânico resultou no **efetivo controle de pragas** e no melhor uso da água e do solo, mesmo sem uso de fertilizantes químicos ou agrotóxicos. A eliminação desses produtos garantiu mais saúde para os que trabalham no campo, suas famílias e suas comunidades. Os depoimentos nesse sentido são contundentes: *"o número de produtores que ficam doentes diminui e não sabemos mais de mortes relacionadas ao uso dos químicos por aqui"*, comentam os agricultores da AEFAP.
- Os agricultores familiares desenvolveram **capacidade técnica e profissional** não somente para o cultivo do algodão, mas também para a gestão das suas associações, beneficiando um grande número de pessoas. Ao comprovarem as vantagens do algodão agroecológico, os assentados da AEFAP passaram a investir em outros cultivos orgânicos, a exemplo do maracujá. As certificações do algodão e do maracujá, juntas, dão **credibilidade aos produtos da associação** e hoje incentivam a formação de uma cultura agroecológica de agricultores familiares e comunidades vizinhas.
- As vantagens não param por aí e se estendem à **segurança alimentar das famílias**. Com o apoio da ONG Centro de Pesquisa e Assessoria ESPLAR, o algodão produzido pela ADEC é consorciado com cultivos alimentares, como o feijão e o milho, e complementam a renda com o gergelim e a mamona (usada na produção de biodiesel).
- A **conscientização** é promovida em toda a cadeia produtiva. Nos elos industriais, a fibra de algodão naturalmente colorido possibilita que as peças finais da Justa Trama dispensem tingimento dos fios e tecidos com produtos químicos, fazendo com que o trabalho da Justa Trama contribua com a redução de impactos ambientais. Em todo e cada elo produtivo, o desperdício é combatido pelo aproveitamento integral dos insumos disponibilizados. Um exemplo é a utilização de retalhos de tecido para a cobertura de botões e outros detalhes das peças na etapa de confecção, incrementando também a renda dos trabalhadores. Ademais, **o consumo consciente é difundido** pela marca e promove a reflexão por parte do consumidor a respeito das consequências de seus hábitos para o meio ambiente e para a sociedade.

“ *Muitos trabalham apenas para ganhar mais, mas o que te faz [uma pessoa] melhor é quando você percebe todos os benefícios que o plantio orgânico traz para o planeta, natureza, saúde, e sociedade. A partir daí você muda como cidadão, muda de atitude dentro de casa, nas ruas, e na vida. Tudo isso se deve ao trabalho de educação da economia solidária.* ”

Manoel Siqueira, presidente da ADEC

EQUIDADE DE GÊNERO

A presença das mulheres faz parte da trajetória da Justa Trama desde o seu princípio. Hoje, mais empoderadas, elas atuam efetivamente em todos os elos da cadeia, garantindo seu espaço nos processos produtivos, nas decisões sobre a lavoura de algodão e na gestão dos vários empreendimentos solidários participantes. O preconceito das famílias em relação à participação das mulheres no trabalho fora da casa diminuiu, ao passo que a renda delas é maior para colaborar com as despesas domésticas. A influência da perspectiva de gênero fez com que os empreendimentos alterassem seu estatuto para garantir a participação de mulheres na direção das entidades, como foi o caso da ADEC no Ceará, onde predominavam homens. A mudança exige o envolvimento de pelo menos 30% de mulheres no comitê diretivo da associação. Por sua vez, os homens da Justa Trama manifestam que, em consequência da maior participação delas, eles passaram a ter mais respeito e a valorizá-las cada vez mais.

UM SONHO COMUM

Esse leque de resultados alcançados pela participação numa rede de economia solidária proporcionou o resgate de autoestima e de valorização dos trabalhadores e agricultores familiares. A satisfação pessoal alcançada, aliada ao desejo de transformação social, motiva os empreendedores a continuar perseguindo interesses comuns, o que aumenta a responsabilidade dos integrantes para com os demais elos da cadeia. Existe uma preocupação de cada elo em fazer seu trabalho bem feito para não prejudicar os demais, e essa atenção com o outro fortalece a capacidade de ação e articulação coletiva, especialmente relevante na distribuição e comercialização dos produtos.



LIÇÕES APRENDIDAS

A Rede Justa Trama é uma experiência desbravadora que têm muitas lições aprendidas em associatividades para contar desses dez anos desde sua fundação. Essa aprendizagem também aponta fatores importantes que podem contribuir para o sucesso de formação de redes de empreendimentos solidários para acesso de mercados de nicho em outros contextos.

Desenvolver capacidades na engenharia da cadeia:

As cadeias produtivas solidárias são articulações de empreendimentos econômicos interconectados e interdependentes, que se organizam em rede para realizar em conjunto todas as etapas necessárias para a produção, transformação, distribuição e comercialização de um produto acabado e devidamente inserido no mercado para consumo final. Por essa razão, na perspectiva do comércio justo, há a necessidade de gerenciar de modo a que todos os segmentos atinjam resultados econômicos, sociais e ambientais positivos simultaneamente, sem exclusão e de forma equitativa. Para tanto, a gestão da cadeia deve partir de uma visão sistêmica, que extrapole o entendimento segmentado por elos e que permita que cada ator compreenda como a sua atuação atinge a rede como um todo. A perspectiva dos processos interligados é outro fator importante. Os empreendimentos devem manter relações solidárias entre si, buscando o desenvolvimento de todos os elos e não apenas o de si próprio.

Figura 5: A cadeia produtiva solidária da Rede Justa Trama



Chegar ao preço justo:

Como explica a presidente da Cooperativa Central da Justa Trama, Nelsa Nespolo, para que o preço justo garanta que a remuneração de todos os empreendimentos da rede seja equitativa, é preciso haver laços fortes de confiança entre os atores, assim como conhecimento equilibrado dos fatores que incidem sobre os preços em cada elo, com muita transparência. É ainda preciso considerar o risco de um determinado elo concentrar ganhos e poder em detrimento dos demais, o que tornaria injusta a distribuição da renda gerada pelo trabalho coletivo. Além disso, o preço justo só foi possível porque a produção de cada etapa é comercializada entre os próprios empreendimentos que fazem parte da rede, dentro da mesma cadeia produtiva solidária. Ou seja, não há necessidade de atravessadores ou agentes externos que possam concentrar lucros em detrimento dos empreendimentos da rede, como acontece nas relações tradicionais de produção. Assim, o preço justo pago pelo produto de cada etapa não precisa necessariamente estar acima do valor de mercado, porque há economia na eliminação dos intermediários. Outro fator que deve ser levado em consideração é que o preço justo deve prover uma margem adicional de proteção contra as flutuações do mercado, mas não deve ser muito maior do que os preços comumente praticados no mercado, sob o risco de não se conseguir escoar a produção.

Produzir com qualidade e quantidade certas:

Um exercício constante é o de tentar manter o equilíbrio entre a oferta da pluma e a demanda pelo produto final da cadeia, de modo que não haja prejuízos para nenhum dos elos. Por exemplo, houve um momento em que faltou algodão orgânico na ADEC, no Ceará, durante uma seca prolongada no semiárido. A falta desse insumo básico afetou a cadeia de ponta a ponta. Para mitigar o risco, a Justa Trama agregou mais uma cooperativa produtora – a AEFAF, no Mato Grosso do Sul –, o que ainda gerou outras vantagens, pois as regiões de clima e solo diferentes oferecem algodão orgânico de cores diferenciadas, ampliando as opções para as peças finais. Outra opção criada foi estender a venda para além das roupas, incluindo a pluma, o tecido e o fio quando há risco de formação de estoques.

Integrar o transporte e assegurar recursos para ter acesso a máquinas e equipamentos:

Mesmo que a Justa Trama tenha presença nas principais etapas da cadeia produtiva, ainda é preciso integrar os elos que, todavia, não funcionam no marco da economia solidária, como o maquinário e o transporte. A rede tem altos custos logísticos por causa das grandes distâncias entre os elos produtivos. O transporte é feito entre as propriedades dos agricultores familiares e o local das usinas de descarçamento do algodão e daí tem que seguir até a planta de fiação e tecelagem no outro lado do país, para que de lá o tecido siga para a confecção e transformação na região Sul, e depois as peças prontas sigam até as mãos do consumidor. Para a presidente da Justa Trama, o ideal seria criar parcerias com cooperativas de transportes no médio prazo.

Já a busca por equipamentos mais modernos se faz presente principalmente no segmento industrial da cadeia, com a finalidade de evitar déficits e aumentar a eficiência da produção. Esse é o caso da Cooperativa Fênix, onde tudo ainda é confeccionado manualmente, e da Coopertêxtil, que deseja reduzir os custos com energia elétrica e tornar-se mais competitiva frente a produtos importados. Assim como fizeram para apoiar a construção de uma oficina própria para a Cooperativa Açáí, a Justa Trama está em busca de parceiros nacionais e internacionais que possam contribuir com recursos para os investimentos considerados prioritários pelos empreendimentos da rede.

Ter competência para a autogestão efetiva e solidária:

De maneira geral, os atores entrevistados explicam que o principal fator para o sucesso, indispensável para empreendimentos solidários, é "*acreditar no trabalho e na equipe e estar convencidos que só a união supera os obstáculos*". A concretização do trabalho em rede requer que as decisões sejam tomadas de forma democrática e participativa, baseadas em acordos capazes de equilibrar as diferentes perspectivas e necessidades de cada empreendimento solidário envolvido. No caso da Justa Trama, o principal palco dessas deliberações é a assembleia geral da Cooperativa Central, composta por representantes de todos os empreendimentos envolvidos. As reuniões são presenciais, realizadas anualmente, a cada vez na sede de um empreendimento diferente, com o propósito de que todos conheçam a realidade de cada elo. A pauta inclui, entre outros, as decisões sobre o preço justo, volumes de produção e estratégias de comercialização e marketing. Ademais dos encontros presenciais, o contato entre os empreendimentos por telefone e e-mail é permanente e possibilita a resolução rápida de questões emergentes e o intercâmbio de informações sobre o mercado.

Para a presidente da Justa Trama, a autogestão gera uma demanda por capacitação dos cooperados. Esses trabalhadores e agricultores se tornaram proprietários e gerentes dos seus empreendimentos solidários, mas geralmente vêm do trabalho operário e do cultivo no campo, sem experiência em administração.

Logo, é preciso capacitar esses homens e mulheres em temas de gestão, marketing e finanças, em particular para realizar os cálculos de custos de produção e preço justo.

De fato, a gestão financeira é uma competência indispensável para criar oportunidades de investimento e de apoio solidário aos empreendimentos. Como exemplo, ela cita a criação do fundo financeiro coletivo da Univens, para o qual todas as cooperadas destinam 10% do seu faturamento mensal. Desse montante, 30% formam o fluxo de caixa da cooperativa e os outros 70% são destinados a um fundo de férias das cooperadas. A Cooperativa Central da Justa Trama também mantém um fundo com recursos para aliviar emergências dos cooperados e suas famílias, agentes externos e comunidades, com exemplos que impressionam por sua motivação humanitária. Os fundos já serviram para adquirir novas máquinas de costura para a cooperativa afetada por uma grande enchente, para construir cisternas para os agricultores da ADEC em ano de seca, para uma cooperada cuja casa foi queimada durante um incêndio e também para enviar às vítimas do terremoto no Chile em 2010.

Aprimorar-se para atender às exigências do mercado de orgânicos:

O mercado do algodão orgânico é muito exigente e por isso a qualidade e a rastreabilidade precisam ser asseguradas. Nesse sentido, os agricultores da ADEC apontaram que a capacitação em técnicas de manejo recebidas de uma ONG parceira durante a fase de transição ao sistema orgânico foi fundamental. Esses agricultores também contam que sua maior dificuldade era a falta de assessoria técnica contínua. A alternativa que adotaram foi a de trabalhar com técnicos voluntários e estabelecer parcerias com universidades e pesquisadores.

Outro exemplo da ADEC diz respeito ao beneficiamento do algodão. Quando sentiram falta de recursos para investir em embalagens adequadas para os fardos de algodão e garantir mais qualidade à pluma, buscaram acesso à política de crédito rural do governo federal no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Já para a AEFAF, o maior gargalo era a falta de sementes de qualidade e de insumos permitidos no cultivo orgânico. As respostas encontradas foram a capacitação em manejo integrado de pragas, biofertilizantes e pesticidas naturais, ademais da criação de um banco de insumos nas comunidades da região.

Segundo a presidente da Cooperativa Central, assim como na matéria-prima, a atenção com a qualidade deve se estender ao produto que chega ao consumidor. Para manter-se no mercado, é preciso estar sempre inovando e atender às expectativas dos consumidores conscientes. Isso faz com que a rede esteja na busca por algodão orgânico com novas cores, novos designs e acabamento aprimorado das peças.

Estabelecer e manter parcerias:

O acesso a políticas públicas de economia solidária teve grande importância, pois foi com suporte técnico e jurídico da SENAES que os alicerces da cadeia produtiva da Justa Trama foram construídos. A existência de fóruns e congressos sobre economia solidária também teve o seu papel ao fomentar o debate e acesso à informação sobre comércio justo e trabalho em rede. O suporte veio ainda em formas variadas e de diversas entidades nacionais e internacionais: apoio financeiro para aquisição de bens e maquinários e compra de insumos, mobilização de espaço físico, assessoria para desenho de peças, facilitação da participação em feiras e grandes eventos, e auxílio para exportação e divulgação da marca no exterior.

COMPARTILHANDO BENEFÍCIOS

A Justa Trama leva a sua mensagem de solidariedade às comunidades onde atua e os exemplos são múltiplos:

- De acordo com o diretor financeiro da AEFAP, Vitor Carlos Neves, a AEFAP apoia um banco comunitário local que oferece microcréditos para assentados da reforma agrária, impulsionando o desenvolvimento econômico da região.
- O diretor financeiro da AEFAP também indica que um grupo de 22 agricultores familiares de Vila Rica, no Paraguai, fronteira com o Mato Grosso do Sul, associou-se à AEFAP para iniciar o cultivo de algodão orgânico, esperando, em breve, comercializar para a Justa Trama. As articulações com esses produtores se efetivaram "*pura e simplesmente por solidariedade aos agricultores familiares daquele país*", pois enfrentam dificuldades de comercialização e a compra garantida pela Justa Trama lhes ofereceria a possibilidade de ter a pluma orgânica como principal fonte de renda.
- A Univens, por sua vez, fundou uma creche para os filhos das cooperadas e as crianças carentes da comunidade e, assim como a Inovartes, oferece cursos livres e gratuitos de corte e costura para a população mais carente.
- A solidariedade também é prática da Cooperativa Açaí, que criou um polo de artesanato dentro do presídio da cidade, onde ensina um novo ofício e gera renda aos internos. A presidente da cooperativa relata com alegria o caso de uma interna que participou do curso e hoje é artesã e montou a própria loja.



RECURSOS RELACIONADOS

Páginas da internet

Rede Justa Trama

www.justatrama.com.br

Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)

<http://trabalho.gov.br/ecosolidaria/secretaria-nacional-de-economia-solidaria/>

Órgão público que fomenta a geração de trabalho e renda por meio de políticas públicas de economia solidária.

Centro de Pesquisa e Assessoria ESPLAR

<http://esplar.com.br/>

Organização não governamental, sem fins lucrativos, com sede em Fortaleza, Ceará. Atua na região do semiárido brasileiro com atividades voltadas para a agroecologia e serviço da agricultura familiar. Apoiava a Rede Justa Trama com assessoria técnica aos agricultores familiares da Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural de Tauá (ADEC).

Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários Unisol Brasil

www.unisolbrasil.org.br/

Associação civil de âmbito nacional com fins não econômicos e comprometida com interesses da classe trabalhadora. Facilita a articulação entre empreendimentos econômicos solidários mediante a promoção de diálogo e troca de experiências e fortalecimento de iniciativas solidárias.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)

<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/como-funciona-o-pronaf>

Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) e Atlas da Economia Solidária no Brasil

<http://consulta.mte.gov.br/atlas/AtlasEs.html>

Vídeos

Justa Trama e a cadeia produtiva do algodão orgânico

Produzido pelo SEBRAE.

<http://tv.sebrae.com.br/media/JxukG/>

Justa Trama

Produzido pela Coopera Brasil.

1ª parte: <https://www.youtube.com/watch?v=4Atb4wgfQco>

2ª parte: <https://www.youtube.com/watch?v=chxencVfw-M>

3ª parte: <https://www.youtube.com/watch?v=vEp4xf3ft8>

REFERÊNCIAS

- Bossle, M. B.** 2014. "As relações interorganizacionais na Rede Justa Trama como um fator de sucesso na produção e comercialização dos produtos do algodão ecológico", *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, vol. 4, n. 2.
- Cruz, A. C.M. da.** 2010. "Rede Justa Trama: os fios e os tecidos de uma cadeia produtiva na economia solidária", in *Novos paradigmas de produção e consumo: experiências inovadoras*, Moraes, L. e Borges, A. (org.). São Paulo: Instituto Pólis, p. 235-386.
- FAO.** 2015. *Formulário de Boa Prática do Projeto Regional GCP/RLA/199/BRA* (documento interno).
- Gomes, G. G.** 2011. *Rede Justa Trama, Cadeia produtiva do algodão ecológico: As territorialidades da economia solidária*. Porto Alegre, Programa de Pós-graduação em Geografia/UFRGS (dissertação de mestrado).
- Lima, P. J. B. F.** 2008. *Algodão agroecológico no comércio Justo: fazendo a diferença*, *Revista Agriculturas*, v.5, n. 2, junho de 2008.
- Metello, D. G.** 2007. *Os benefícios da associação em cadeias produtivas solidárias: o caso da Justa Trama, cadeia solidária do algodão agroecológico* (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Ministério do Trabalho e Emprego.** 2007. *Economia Solidária: Outra Economia Acontece*, Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social. Brasília: MTE, SENAES, FBES.
- Ministère des Affaires Sociales, du Travail e de la Solidarité.** 2002. *Le prix équitablé: définitions et méthodes d'évaluation*. França, outubro de 2002.
- Nespolo, N. I. F.** 2014. *Tramando certezas e esperanças. A história não para*. São Leopoldo: Oikos.
- Oliveira, P. de S.** 2008. Economia Solidária: Entrevista com Paul Singer, *Revista Estudos Avançados*, v. 22, n. 62, janeiro de 2008, São Paulo.
- Ogasavara, M. H. e Araújo, A. L. C.** 2011. *O Comércio Justo como Vantagem Competitiva no Processo de Internacionalização: Estudo de Caso da Justa Trama*. Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 4 a 7 de dezembro de 2011.
- Pereira, J. A. e Faria, M. V. C.M.** 2009. *A Rede de Economia Solidária do Algodão Agroecológico: Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade e Cooperação entre os Produtores Rurais do Estado do Ceará*, XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, 19 a 23 de setembro.
- Presidência da República.** 2010. *Decreto nº 7.358, de 17 de novembro de 2010: Institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário – SCJS, cria a sua Comissão Gestora Nacional, e dá outras providências*. Brasil, novembro de 2010.

Secretaria Nacional de Economia Solidária. 2015. *Economia Solidária*, SENAES: Sítio eletrônico [online]. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/o-que-e>>. Acessado em 20 de março de 2016.

Zucatto, L.C.; Medeiros, H. de S.; Silva, T. N. da; Souza, M. P. de. 2015. Gargalos à Expansão da Produção e Comercialização do Algodão Agroecológico: O Caso de uma Associação de Produtores Familiares no Nordeste do Brasil, *Revista Desenvolvimento em Questão*, Editora Unijuí, ano 13, n. 31, julho a setembro de 2015, p. 228-258.

